



INSERÇÃO DO RUGBY NAS ESCOLAS



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
2. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	4
2.1. O QUE É O RUGBY?.....	5
2.2. O RUGBY NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	6
2.3. MAS, NA ESCOLA FALTA ESTRUTURA, MATERIAL.....	6
2.4. COMO COMEÇAR? A EXPERIÊNCIA DE ADUSTINA E CAXIAS.....	8
2.5. FASES PEDAGÓGICAS	9
CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS:.....	14

AUTOR

Adenilcio Rodrigues dos Santos,

Diretor de Desenvolvimento da Federação de Rugby da Bahia, graduado em Educação Física pela Faculdade AGES com especialização em Psicomotricidade pela UCAM e Ensino da Filosofia e Sociologia pela FAVENI.

1. APRESENTAÇÃO

As aulas de Educação Física representam um espaço onde crianças e jovens devem viver a experiência do movimento cultural corporal humano de maneira sadia, responsável e inclusiva.

Historicamente a aula de Educação Física tem convivido com modalidades mais comuns para os brasileiros, tais como: handebol, futsal, basquetebol, voleibol, algumas regiões os alunos vivenciam com muita intensidade o balêo (queimado, baleada, etc).

Esse material vem apresentar outra modalidade a ser somada na Educação Física escolar, o Rugby, esporte de origem inglesa que é a segunda modalidade esportiva coletiva mais praticada no mundo.

Utiliza-se o termo “somada” por que não se pretende tirar o espaço das demais vivências culturais esportivas experimentadas nas escolas, mas agregar uma cultura diferente nas aulas.

Sendo assim, esse subsidio procura mostrar como é possível desenvolver e cativar a juventude a experimentar essa “filosofia de vida” na realidade escolar.

O primeiro ponto discutirá o papel da Educação Física na formação do jovem para a sociedade, sua capacidade de autonomia e liberdade. Na segunda parte a origem do Rugby e a sua introdução na escola, a terceira e última parte as possibilidades de introdução do Rugby na realidade escolar.

Lançamos a bola (desafio) e te convidamos a descobrir e explorar o Rugby, para que possamos juntos marcarmos um try (ponto máximo do Rugby) na construção de uma juventude inserida no esporte, vivendo valores e exercendo a cidadania de maneira eficaz.

2. A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Quando falamos em Educação Física na escola, lembramos logo de momentos de liberdade e sorrisos estampados nos rostos, no entanto, esse ato de liberdade acaba sendo confundido com qualquer prática, sem o mínimo de responsabilidade com o aluno, ou por vezes, excluindo aqueles que não possuem muita habilidade em determinado tipo de jogo ou esporte.

A Educação Física no contexto escolar necessita ser vista como uma área auxiliadora no processo de formação cidadã do aluno, e não na esfera de transformação do aluno em um atleta. De acordo com Caporroz (2007, p.142):

Uma das saídas encontradas é a conquista do status de que gozam as demais disciplinas, como matemática e língua portuguesa, por meio de atividades físicas que dão ênfase ao desenvolvimento cognitivo. Dessa forma, na tentativa de “desmudar”, para melhor compreendê-la, acabam por tirar não apenas suas roupas, mas também sua pele, suas características peculiares, tornando-a tão genericamente parecida com as demais disciplinas que perde a sua especificidade.

A Educação Física escolar tem seu propósito na formação de cidadãos mais críticos e para isso, é preciso que o professor, enquanto educador, perceba que todos têm direito a uma prática educativa, independentemente daquilo que a técnica exija, dentro do contexto de determinada modalidade. O jogo, no contexto escolar, deve ser um instrumento no preparo dos jovens para a participação efetiva e consciente na sociedade, e não para serem atletas de alto nível.

A Educação Física no contexto escolar não é um passatempo, ela tem sua identidade, objetivando trabalhar o aluno como um todo, através do movimento, para que o sujeito não se veja apenas como corpo, mas como ser pensante e histórico. É necessário que o professor de Educação Física saiba trabalhar com o aluno a importância de cada atividade. De acordo com Ferreira (2006, p.75): “Educar é um ato consciente e planejado do educador a fim de tornar o educando consciente, engajado e construtor de uma nova realidade”. Então, para educar, o professor precisa ter consciência e planejamento daquilo que está sendo trabalhado, logo, dará um real significado à sua aula.

Não basta, ao professor, chegar na sala ou na quadra e dar a bola aos alunos, torna-se mais do que emergencial que o docente tenha responsabilidade com a disciplina e com o aluno, ser pensante que está no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Na visão de Ferreira (2006, p.77):

É preciso que a Educação Física cumpra com seu papel educativo definido no programa da escola, como todas as demais disciplinas, que promova o indivíduo como um ser incompleto, portanto a base da educação é o corpóreo sem o qual não existe o cognitivo. Sendo assim, faz-se necessário a superação fragmentação, através do diálogo dos saberes, e, com certeza, da ação docente, no sentido de rever conteúdos, métodos, processos avaliatórios, apoiados em fundamentos consistentes, na busca de uma nova forma de ensinar e aprender.

4

Nessa perspectiva, percebe-se que a Educação Física também tem o seu papel no contexto escolar, pois ela não é diferente das demais disciplinas. O trabalho pedagógico em Educação Física exige compromisso técnico-científico, e não somente o ato mecânico de ensinar, dessa forma, cabe ao professor desempenhar a função de pesquisador. A escola é o espaço em que o aluno vai aprendendo que a Educação Física escolar tem seu propósito de socialização na formação de cidadãos mais críticos, e para isso, é preciso que o professor, enquanto educador, perceba que todos têm direito de vivenciar a cultura corporal, pois por meio dela, o aluno pode vir a conhecer a diversidade do movimento humano. Acerca da diversidade, que não pode ser negada, mas oferecida, é necessária uma vasta experiência de jogos esportivos, nesse ponto, oferecemos e apresentamos o Rugby enquanto possibilidade de conteúdo na escola.

2.1. O QUE É O RUGBY?

O Rugby é um esporte de origem inglesa praticado com uma bola oval em um campo retangular, que permite o contato físico, sendo o segundo esporte coletivo mais praticado no mundo.

O Rugby tradicionalmente é jogado com 15 jogadores de cada lado, na versão olímpica temos o Rugby sevens, ou seja uma variante praticada por sete jogadores de cada lado. Um dos princípios do Rugby é que a bola não pode ser passada para a frente, somente para o lado ou para trás. O principal objetivo é atravessar a linha de fundo da equipe adversária e marcar um try (ponto).

Não iremos nos ater a regras, mas pensarmos: como é possível introduzir o Rugby nas escolas a partir das aulas de Educação Física?

2.2. O RUGBY NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

5

As aulas de Educação Física, espaço para o movimento corporal cultural humano (Coletivo de Autores) deve ser enxergado enquanto campo introdutório para a prática do Rugby, é na realidade escolar que encontramos as crianças com anseios, sonhos e desejos, que podem sim ser correspondidos com o Rugby. O Rugby carrega para a escola aquilo que é a sua filosofia, disseminar os cinco valores pregados pela modalidade:

DISCIPLINA, RESPEITO, INTEGRADIDADE, PAIXÃO E SOLIDARIEDADE.



O principal objetivo não é a transformação num jogador que domine fundamentos, mas que aprenda através dos cinco valores a tornar-se dia-a-dia um ser humano capaz de resolver problemas de maneira pacífica, contribuindo com uma sociedade mais igual, menos injusta, e claro, compreender que no campo ou na quadra não existe um inimigo, mas um adversário que é necessário para que o ato de jogar aconteça.

2.3. MAS, NA ESCOLA FALTA ESTRUTURA, MATERIAL....

Um argumento, muito utilizado para a inserção de algo novo (esporte) na escola é a carência ou ausência de espaço e material, algo que não se aplica no Rugby, o primeiro ponto é que ao desenvolver o Rugby na escola, o professor de Educação Física é

6

convidado a conhecer uma vertente de introdução do esporte na escola, o Tag Rugby, sem contato corporal.

O Tag (fita) consiste em destacar a fita que o jogador transporta na cintura, ao invés de tacklear o portador da bola. Uma vez destacada a Tag por parte do defensor, essa deverá ser entregue ao portador de bola, que por sua vez passará a bola para um companheiro que continuará o jogo¹.



Outro diferencial é que o Tag Rugby procura incluir, meninos e meninas podem formar times mistos, pois não há o contato físico (substituído pela Tag) que pode ser jogado em qualquer espaço retangular, na quadra, em um campinho de areia, na grama, um espaço que proporcione de maneira segura o deslocamento dos jovens e crianças.

Outro ponto que pode ser questionado, a bola oval, diferente da bola redonda tão comum e convencional na realidade brasileira, não é um empecilho, pode-se jogar com uma bola redonda, as Tags não precisam ser sofisticadas, a título de exemplo fica aqui uma dica: usar tecido “tnt” com medidas de 4cm x 40cm, ou a critério do professor, desde que a criança consiga destacar a fita e seja proporcionado o jogo, o material não será um desafio, mas uma oportunidade de ser criativo.

¹ Material disponível no endereço da Federação de Rugby da Bahia através do link:
https://bahiaRugbydoc.files.wordpress.com/2015/08/Tag_Rugby_nas_escolas_-_manual_do_professor.pdf



2.4. COMO COMEÇAR? A EXPERIÊNCIA DE ADUSTINA E CAXIAS.

Na vida antes de qualquer decisão são necessárias reflexões, no caso do Rugby um diagnóstico da turma: número de alunos, realidade social, condições locais para o desenvolvimento... Questionamentos que devem ser respondidos no plano de ação do professor.

Sendo o primeiro passo diagnosticar, o segundo é planejar as atividades, que além das práticas, tão importante quanto são os valores, história e regras do esporte a serem desenvolvidas com a turma, se propõe que haja no ambiente escolar uma divisão justa entre prática e entendimento teórico da modalidade, pois não se pode entender um texto fora do seu contexto, explicando melhor: não basta jogar por jogar, é necessário saber o porquê se joga.

Em cidades onde não se tem um clube de Rugby, a escola ganha um papel ainda mais relevante, cita-se a título de exemplo a cidade de Adustina e o Distrito de Caxias (Povoado de Cicero Dantas-BA) onde o Tag Rugby foi inserido nas aulas de Educação Física, sendo que o professor não tinha nenhuma vivência de Rugby, movido apenas pelo desejo de inserir uma nova modalidade nas aulas da disciplina. No início de 2014, através de pesquisas na própria internet, depois aplicada na escola, com uma bola de Rugby para uma faixa de 110 alunos entre as duas escolas, conseguiu-se disseminar a cultura do Rugby em uma realidade que não tinha nenhum conhecimento do esporte.

Deste 2014 já foram realizados três festivais escolares - no Rugby chamamos de festivais, pois, o objetivo é que crianças e jovens vivencie os valores do esporte, independentemente do resultado.

O que antes eram 110 crianças se transformou numa média de 400 crianças que conhecem e jogam o Tag, nas praças, escolas e qualquer espaço que lhes permitam brincar. Abaixo alunos da comunidade de Caxias vivenciando o Tag Rugby em um parque



de vaquejada, visto que a comunidade não possui quadra esportiva o outro espaço que permita a prática de esportes.

Os exemplos de Adustina e Caxias não estão sendo citados para serem copiados, cada local tem as suas particularidades, outrossim, os fatos apresentados servem como ilustração que é possível desenvolver o Rugby nas escolas independentemente da condição na qual ela se encontre.

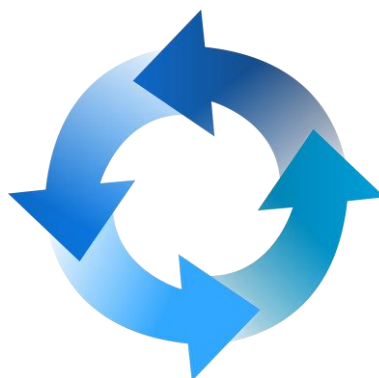
2.5. FASES PEDAGÓGICAS

Entende-se por fases pedagógicas, a maturidade motora dos jovens que devem ser entendidas e respeitadas, conforme cita Gallahue e Ozmun (2005, p.5): “maturação refere-se a alterações qualitativas que capacitam o indivíduo para níveis mais altos de funcionamento”. Partindo dessa premissa subentende-se que o trabalho deve ser gradual, compreendendo o ciclo motor dos jovens e crianças.

A nossa proposta baseia-se na introdução do Rugby a partir do 1º ano do Ensino Fundamental I indo até o final do Ensino Fundamental II, claro que com as suas particularidades. Para tanto é necessário aqui o desenvolvimento de uma unidade didática com a temática do Rugby, média de três meses, que compreende um ciclo.

Após o fechamento de cada ciclo, ou fase, a realização de um festival entre as turmas (jogos, brincadeiras sobre o Rugby) enquanto culminância do trabalho que foi desenvolvido.

É importante salientar que a escola é a porta de entrada, os jovens e as crianças avançam muito rápido, assim como a complexidade do Rugby, após um período esses jovens começam a ficar ansiosos pelo contato, ao professor de Educação Física a Federação oferece o apoio dos técnicos locais de desenvolvimento, para um acompanhamento e prosseguimento do trabalho desenvolvido na escola. Os festivais encerram um ciclo, para abrir outra fase que denominados de contato, primeiro com o touch (toque abaixo da cintura, sem uso de Tags) e depois o tackle (levar o jogador adversário ao solo).



CRONOGRAMA A SER

ALCANÇADO EM

CADA ETAPA

9

6-8 anos (1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I)

9-10 anos (4º e 5º ano do Fundamental I)

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO	1º A 3º ANO DO FUNDAMENTAL I	4º e 5º ANO DO FUNDAMENTAL I
CAPACIDADES TÉCNICAS	<p>EVASÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Evitar o contato - Mudança de velocidade - Transporte da Bola nas 2 mãos (obrigatório) - Marcar Ensaio <p>PASSE (manipulação da bola)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pequenos passes - Recepção da bola - Apanhar a bola do solo - Cair sobre a bola - Colocar a bola no solo (Ensaio) <p>CONTATO (Ataque)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Evitar o contato - Entrada ao contato/afastar a bola do adversário (perder o medo) - Manter-se de pé - Arrancar a bola: Par de mãos - Cair com a bola - Libertar a bola <p>CONTATO (Defesa)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tag <p>JOGO AO PÉ</p> <ul style="list-style-type: none"> - Controle da bola pelo chão - Condução da bola com o pé - Pontapear a bola e agarrar 	<p>EVASÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as técnicas do 1º/3º ano - Mudança de direção; <p>PASSE (manipulação da bola) - Todas as técnicas do 1º/3º ano;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Passe lateral (sem efeito) - Tomada de Decisão (2vs1 e 3vs2) - Passe do Chão (sem efeito) <p>CONTATO (Ataque)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as técnicas do 1º/3º ano; <p>CONTATO (Defesa)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Todas as técnicas do 1º/3º ano - Introdução do touch nas turmas;

CAPACIDADES TÁTICAS	<p>PREPARAÇÃO TÁTICA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Do agrupado anárquico ao agrupado organizado <p style="text-align: center;">PRINCÍPIOS DE JOGO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avançar - Apoiar <p>PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manipulação da Bola - Preocupação de Avançar no terreno - Organização da “Luta Coletiva” - Apoio ao Portador da bola 	<p>PREPARAÇÃO TÁTICA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Do agrupado organizado à alternância das formas de jogo (jogo agrupado e ao largo) - Tomada de decisão (2 contra 1) <p style="text-align: center;">PRINCÍPIOS DE JOGO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avançar - Apoiar - Continuidade (“Bola Viva”) <p>PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização do agrupamento espontâneo; - Exploração dos espaços livres próximos
	CAPACIDADES FÍSICAS, COGNITIVAS E PSICOLÓGICAS	<p>Agilidade Coordenação Manipulação, Velocidade Destreza Autoconfiança Atitude Positiva Auto estima Tolerância Concentração</p>

Tendo em vista que poucas escolas desenvolvem o Rugby na grade curricular, propõe-se o seguimento do cronograma descrito na tabela I para posteriormente, à medida que o aluno for aprendendo, ir aplicando o cronograma abaixo.

10

11-14 anos (Fundamental II)

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO	1º A 3º ANO DO FUNDAMENTAL I	4º e 5º ANO DO FUNDAMENTAL I
----------------------------------	-------------------------------------	-------------------------------------

11

<p style="text-align: center;">CAPACIDADES TÉCNICAS</p>	<p>EVASÃO (1vs1)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Side Step (bater o pé) - Rotação - Hand-Off (abaixo da linha dos ombros) <p>PASSE - manipulação da bola*</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apanhar a bola do ar - Cruzamento e dobra - Tomada de decisão - Criar espaço/fixar os defesas <p>JOGO AO PÉ *</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pontapé Balão Longo Ressalto <p>CONTATO (Defesa)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tackle por trás <p>CONTATO (Ataque) - mantém-se de pé*</p> <ul style="list-style-type: none"> - Passe no Tackle (Offload) - Ganhar a linha da vantagem - Maul: Protege e liberta a bola (Par de mãos) proteção da bola - Ruck: posição do corpo (apresentação da bola). Protege e Limpa os opositores (Máx. 2vs2) <p>SCRUM (5 jogadores) *</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coordenação da Unidade (voz de encaixe) - Segurança Posição de força e prever a derrocada do SCRUM - Pegas Encaixe Posição dos pés - Disputa da bola (talonagem) <p>ALINHAMENTO *</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lançamento - Saltar e Apanhar a bola - Entregar a bola - Saltador e os apoios formam o maul <p>PONTAPÉ DE SAÍDA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pressão Coletiva; - Recepção do Pontapé de Saída: Ocupação do Espaço apanhar e proteger a bola. 	<p>EVASÃO (1vs1)*</p> <ul style="list-style-type: none"> - Side Step (bater o pé) - Rotação - Hand-Off (abaixo da linha dos ombros) <p>PASSE - mantém a continuidade no ataque*</p> <ul style="list-style-type: none"> - Passe lateral (plano e profundo) - Passe com efeito - Tomada de Decisão – Preserva o espaço vs Cria Espaço <p>JOGO AO PÉ *</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pontapé Longo (para ganhar terreno) - Pontapé aos Postes (colocado) <p>CONTATO (Defesa)*</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tackle Lateral Frontal e por Trás - Avança no tackle <p>CONTATO (Ataque) – mantém-se de pé*</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ganhar a linha da vantagem (1vs1) - Maul: Iniciação ao maul dinâmico - Ruck: posição do corpo (apresentação da bola em “V”) e limpa opositores ou protege a bola (tomada de decisão) <p>SCRUM (6 Jogadores)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coordenação da Unidade (voz de encaixe) - Segurança - prever a derrocada da FO - Empurrar 0,5 metros (1 passo) <p>ALINHAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação (6 jogadores) - Comunicação códigos variações <p>PONTAPÉ DE SAÍDA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disputar e Conquistar a Bola
<p style="text-align: center;">CAPACIDADES TÁTICAS</p>	<p>PREPARAÇÃO TÁTICA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alternância entre formas de jogo: agrupado ao largo - Tomada de decisão: 3 vs 2 e 4 vs 2 - Introdução do jogo ao pé defensivo e ofensivo - Introdução do turnover e contra-ataque <p>PRINCÍPIOS DE JOGO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avançar Apoiar Continuidade (“Bola Viva” e Manter o Sentido do Jogo) Pressão <p>PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimular a continuidade através da alternância das formas de jogo (penetrante, ao largo e o pé) - Explorar os espaços livres próximos e distantes - Organizar as fases de conquista 	<p>PREPARAÇÃO TÁTICA BÁSICA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alternância entre 3 formas de jogo: agrupado, ao largo e ao pé - Tomada de decisão: 3 vs 2, 2 vs 2 e 4 vs 2 - Consolidação do turnover e contra-ataque - Divisão do campo por canais e zonas - Conhece e aplica as funções correspondentes à sua posição na Equipe; <p>PRINCÍPIOS DE JOGO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avançar - Apoiar - Continuidade (“Bola Viva” e Manter o Sentido do Jogo) Pressão <p>PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a alternância das formas de jogo e os princípios de jogo em função da defesa (tomada de decisão) - Explorar as situações de jogo a partir de SCRUM e ALINHAMENTO. - Estimular a tomada de decisão do contato (passar ou guardar)

CONCLUSÃO

A semente lançada na terra só frutifica se for regada cotidianamente, passará por estações distintas e sobreviverá se as suas raízes estiverem fortes.

Assim é a proposta do Rugby nas escolas.

A semente plantada no coração dos jovens é um potencial para germinar uma cultura de Rugby.

Os pontos aqui apresentados não visam ser uma receita de bolo, mas uma semente que se bem plantada fará brotar frutos, você professor, entusiasta da educação é o jardineiro, plante, regue e colherá frutos.

Bom Rugby para todos!

REFERÊNCIAS:

CAPARROZ. Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola:** a Educação Física como componente curricular. 3. ed. Campinas, SP: 2007.

COLETIVOS de autores. **Metodologia do ensino de Educação Física**, 2ed, São Paulo: Cortez, 2009.

FERREIRA. Vanja. **Educação Física escolar:** desenvolvendo habilidades. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

GALLAHUE, David L. OZMUN, Jonh C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, jovens e adultos. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

FEDERAÇÃO DE RUGBY DA BAHIA – NOVEMBRO 2017